

IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

ANNO XV

NUMERO 553

Estado de S. Paulo

YTU, 28 DE SETEMBRO DE 1890

Republica Brasileira

ASSIGNATURAS

Para a cidade, anno	10\$000
« « semestre	5\$500
« fora anno	11\$000
« « semestre	6\$000

TYP. E REDACÇÃO—RUA DA PALMA.

Todos os negocios concernentes á esta typographia devem ser dirigidos á redacção da «IMPRENSA YTUANA».

A redacção desta folha declara, para os fins convenientes, que não é solidaria com as ideias politicas emitidas na secção—Collaboração.

COLLABORAÇÃO

A politica

Certamente não será desagradavel aos leitores da *Imprensa*, que em pequenos artigos sejam demonstrados a origem da politica philosophica que se acha em movimento agora em nossos dias.

O relógio marcador dos tempos está apontando a revolução grandiosa de 1789.

O communismo já em 1789, sentindo-se bastante forte e retemperado na incandescente fornalha maçónico carbonaria, senhor das classes letradas pelo *atheismo philosophico*, do coração dos povos pela *indifferença religiosa*, da imaginação de todos pela *facinação e deslumbramento da liberdade, igualdade e fraternidade*, abriu então medonha brecha no reino christianismo, em Paris, vomitou no seio da sociedade franceza um dilúvio de lodo e sangue, que inundou toda França, abalou e espavorio de terror profundamente a Europa, alluiu até os alicerces desse antigo throno da monarchia christianissima, ergueu em lugar do altar, a *columna da voluptuosidade*, cujo idolo foi a *Deosa Razão*, em lugar do throno foi herecto a trempe communista de Robespierre Saint-Just e Couthon que tinha na mão direita uma lista com esta legenda—*Proscrição*; e na esquerda uma guilhotina com este dístico:—*Morte*.

Assim deltada por terra a ordem social ou a sociedade christã na França, o communismo foi-se encarnar em um formidavel e sanguinario Leão (Napoleão 1º), que investindo contra todos velhos thronos christãos, fel os em pedaços, dispersou os reis, amalgou os povos, saqueou e devastou as riquezas, opprimiu a Egreja, e só parou nas suas pavorosas conquistas quando a Divina Providencia, ouvindo as clamorosas supplicas da sua desolada Esposa, a Egreja, cujo Pontifice Pio 7º jazia encarcerado em Fontainebleau, como um outro Pedro em Jerusalem, mandou o seu anjo vingador ferir d'uma vez o monstro nas regelada terras da Russia.

Entretanto a velha sociedade christã cahindo desfallecida e como ferida de morte em 1815, ao lado da jaula, ou Ilha de Santa Helena, o formidavel Leão deixou em campo a nova sociedade—*neo catholica* dividida em dous partidos oppostos na apparencia e na realidade contrarios

Um queria conservar os usos e costumes catholicos antigos; mas sem as pês da Egreja; pretendia em uma palavra um *christianismo sem Papa*; além disso uma realza, uma hierarchia e uma auctoridade civil, e por isso tomou para si o nome de *conservador*. Outro partido queria a abolição de todas anti-gualhas, e o desenvolvimento progressivo da maravilhosa e vivente arvore da *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, pela educação do povo em progresso indefinido; e por isso tomou o nome de *Liberdade ou Republica*.

Entretanto estes dous partidos universaes tinham ambos igual direito, foi preciso dar-lhes um arbitro, a maçonaria. A maçonaria qual novo Jupiter, sentio uma horrendissima dor de cabeça sendo mister allivial-a a revolução qual novo Vulcano, abriu-lhe a cabeça com o machado do racionalismo, e de repente a politica qual nova Minerva, appareceu a luz do dia armada da cabeça aos

pés, e toda ornada de insignas maçónicas!

Assim pois, a politica 'monstro horrendissimo com cara de anjo e coração de diabo, tomou então posse da sociedade christã, onde os dous partidos contrarios a fazem andar em uma roda viva de cabalas e intrigas elcitoraes como seje o desta eleição de 15 de Setembro.

A politica é a propria cara da maçonaria vista a luz do dia; é anjo na apparencia e diabo na realidade.

E' anjo porque falla em Deos, em religiao, em virtude, em moralidade, em verdade; é diabo porque na realidade é athea, impia, viciosa, immoral e mentirosa.

E' anjo porque proclama a liberdade do povo, a igualdade do povo e a fraternidade do povo; é diabo porque na realidade escravisa o povo em um tecido de leis que o esmagam, e finalmente porque na realidade tem cavado um tenebroso abysmo de odio entre os capitalistas industriaes e a classe de proletarios operarios tal tem sido o fructo da politica lançando a semente na terra da terrivel *Internacional* que hoje está po do em sobre salto as nações mais poderosas da Europa.

VARIÉDADE

NO MAR

Eil-o o gigante immenso que, ora furioso, terrivel atira os castellos de espumas ferventes sobre os rochedos e os continentes, ora terno, manso beija as limpidas areias das praias.

A' sua perspectiva sente-se o viajante animado dos mais sublimes pensamentos, vendo nua, despida a magestosa natureza.

O silencio profundo é apenas interrompido pelo embate das ondas de encontro ao costado do navio, ou pelo zunir monotono do vento na enxarcia ou na mastreação.

O ligeiro barco cortando a superfície azul e sinuosa das águas deixa, após si, uma esteira de espuma branca como a neve, onde, de quando em vez surgem os dorsos negros, luzentes, dos botos que o acompanham em cortejo.

A brisa perfumada é prehe d'uma harmonia extranha, d'uns sons suavísimos, d'um encanto mysterioso, inexplicavel, que tem arrancado da lyra de quasi todos os poetas, sublimes canções, saudosas endeixas.

O rugido do oceano de encontro ás rochas, semelha-se, ouvido ao longe, a uma orchestra melodiosa.

As mutações de vista são esplendidas, e, ao crepusculo, o espectáculo é maravilhoso.

E o silencio profundo é apenas interrompido pelo embate das ondas de encontro ao costado do navio.

E' no mar que mais se aprecia o bello da natureza, as suas brilhantes transformações.

Agora, os raios do rados do sol que se esconde no occaso cahindo obliquamente sobre o mar e produzindo uma esteira lindissima de luz que offusca-nos a vista, perdendo-se na immensidão infinita das aguas.

Depois, a noute com o seu manto azul-escuro—o firmamento semeado de estrellas diamantinas quaesatalaias nocturnos—cahindo sobre a superfície mansa e lisa do oceano, qual lago adormecido, onde os raios brancos da merençoria lú, brincam com as scintillações phosphorescentes que brotam das aguas.

Além, no extremo do horisonte, a se perder de vista, vão desaparecendo os ultimos tons rosados do sol, que deixam na tela do firmamento um clarão rubro.

E a brisa perlumada é prehe d'uma harmonia extranha, de uns sons mysticos, suavísimos...

Transforma-se de novo a scena.

O leão marinho apresenta-se revoltado, raivoso, encapellado, e, solitaria, bella no seu isolamento, ve os scintilla, desmaia e entreabrindo os olhos deixa cahir duas lagrymas de prata, meteoros luminosos, desaparecendo alfin no espaço, como um sonho azul, como um roseo pensamento.

E as estrellas empallidecem na abobada cerulea como olhos entreabertos que cerram-se e tornam a entreabrir-se, em quanto a medruzada clara vae afugentando as brumas, como parecendo elevar-se da agua para o céu, tornando visivel o azul deste.

Na extrema curva do horison-

te perde se em revoada um bando niveo de gaiotas, parecendo roçar suas azas sobre as ondas, como uma dezena de vélas brancas, enfunadas, conduzidas ligeiramente pelos ventos do mar.

E o rugido do oceano de encontro ás rochas, semelha-se, ouvido ao longe a uma orchestra melodiosa.

Pensativo, triste, eu contemplando essas bellezas sinto alargar-se-me o coração, quero amar, viver, viver amando, quando vejo diante de mim: «Embaixo o mar, em cima o firmamento, e no mar e no céu a immensidade!...»

Mas o meu coração confange-se, torno me sceptico, descrente, porque parece-me ver fugir para sempre as minhas fagueiras esperanças, os meus sonhos, as minhas illusões de moço, como aquelle bando niveo de gaiotas que, parecendo roçar suas azas sobre as ondas, perde se em revoada na extrema curva do horisonte, como uma dezena de vélas brancas, enfunadas, conduzidas ligeiramente pelos ventos do mar...

T. A.

NOTICIARIO

Privilegio

Foi á superintendencia de obras publicas para informar o requerimento em que os srs. dr. José Ignacio da Fonseca e João Leite de Cam os Mendes pedem privilegio para uma estrada de ferro, que, da capital vá tēr a S. Sebastião.

A intendência mandou fazer um mictorio no bécço da Quitanda.

Uma medida necessaria e que muito se fazia sentir á vista do transito que ha n'aquelle lugar e que ia se tornando impossivel pelo máo cheiro dos liquidos que até espalhavam-se pelos passeios.

Cumpra agora que a Intendencia prohiba terminantemente, e, multe mesmo áquelles que abandonando o mictorio façam necessidades em outros pontos d'aquella travessa tão transitada, prejudicando a saúde publica.

Entrou para a redacção do *Mercantil* o academico Leopoldo de Freitas.

"O Itapetinga"

E' o titulo de um jornal que acaba de apparecer em Atibaia redigido pelos srs. Olympio Paixão e Affonso de Carvalho.

Cumprimentando o collega lhe desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Estatua

Já está sendo assentada em S. Paulo, no largo de S. Francisco, a estatua de José Bonifacio.

Os banidos

Consta que o governo pensa em revogar os decretos pelos quaes foram banidos os rs. Affonso Celso e Carlos Affonso e deportado o sr. Siveira Martins.

Se tal acto não fôr decretado por estes dias, o governo apressar-se-ha em propol-o ao congresso.

Peiorou do seu estado de saúde o general Couto de Magalhães, que está em completo estado de alienação mental.

Dr. Lazzarini

Extrahimos do *Estado* de 26:

Sepultou-se hontem o dr. Lazzarini, um dos facultativos de mais reconhecida competencia e cuja vida foi passada no exercicio da profissão que adoptara soccorrendo a pobreza sempre que o concurso dos seus serviços eram reclamados.

Seguiu a risca o juramento de Hypocrates.

Ao seu enterro compareceram grande numero de collegas, representantes da sociedade de medicina e cirurgia e varios cavalheiros da mais selecta sociedade paulista. Sobre o caixão achavam-se depositadas diversas corôas.

No cemiterio oraram o dr. Ignacio Marcondes de Rezende, em nome da Sociedade de medicina e cirurgia de S. Paulo, e o dr. Bráulio Gomes, em nome da classe.

Damos, a baixo, as singelas sentidas palavras pronunciadas pelo dr. Marcondes de Rezende. Eis o discurso:

Meus senhores.

Meus collegas.

Em nome da Sociedade de medicina e Cirurgia de S. Paulo, e como seu presidente, não posso deixar descer ao tumulo o corpo do nosso pranteado consocio, dr. Lazzarini, sem dirigir-lhe um derradeiro e saudoso adeus.

A noticia inesperada de tão triste aconfecimento, o certo golpe desfechado pela morte sobre tão preciosa existencia, causou a mais profunda dor no coração de todos os collegas que admiravam as suas bellas qualidades.

Assiduo aos nossos trabalhos, dotado de um caracter tão ameno, de uma intelligencia penetrante, o dr. Lazzarini attrahiu no seio de nossa sociedade a maior consideração e sympathia.

Filho da Italia, identificado com a nossa patria, esse distincto collega sentia pulsar no seu nobre e altivo peito, o coração de um verdadeiro patriota brasileiro.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia dolorosamente sorprehendida pelo fallecimento do seu vice presidente, privada de poderoso concurso do seu bello talento e de sua apreciavel experiencia clinica, veio por estas singelas palavras de saudade e reverencia, prestar a ultima homenagem á memoria de um dos seus mais estimados membros.

DR. IGNACIO REZENDE.

O nosso presado collega do «Jornal da Tarde», Ricardo Azamor está escrevendo especialmente para o mesmo jornal um romancinho intitulado--«Historia de uma mulher»

Julio Ribeiro

Este eminente homem de letras está em Santos gravemente enfermo com uma tuberculose pulmonar e ainda affectado do larynge.

Foi publicado o decreto abolindo a pena de galés, que fica reduzida a trinta annos de prisão.

Tá bem! por tão pouco não valia a pena.

Está gravemente enfermo no Rio o marechal Hermes, irmão do generalissimo Deodoro.

Diz o *Jornal da Tarde*, por telegramma recebido do Rio, que logo que esteja feita a apuração das eleições que se procederam a 15 do corrente, retirar se-ão os ministros que compõem o gabinete.

Fala-se com insistencia que o denodado propagandista Silva Jardim occupará uma pasta, provavelmente a da justiça.

EDITAL

O cidadão João Baptista Pacheco Jordão, 1º supplente do juiz substituto em exercicio n'esta comarca especial de Ytú etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem que tendo designado o dia 6 de Outubro proximo futuro, ás 10 horas da manhã, para abrir a 3ª sessão do Jury que trabalhará nos dias consecutivos, e havendo procedido o sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos arts. 326 e 325 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados os seguintes cidadãos:

YTU

- 1 Adolpho Bauer
- 2 Antonio Bueno de Camargo
- 3 Antonio de Camargo Couto
- 4 Antonio Constantino da Silva Castro (doutor)
- 5 Antonio Euzebio Ribeiro Sobrinho
- 6 Antonio Galvão de Almeida Sobri-

nho.

- 7 Antonio Peregrino da Fonseca
- 8 Benevenuto Pacheco Jordão
- 9 Carlos Kiehl
- 10 Cesario Gabriel de Freitas (doutor)
- 11 Cesario Nazeazeno Galvão
- 12 Elias Antonio Pereira Mendes
- 13 Felipe Bauer
- 14 Francisco Antonio Nagy (doutor)
- 15 Francisco Fernando de Barros
- 16 Francisco de Paula Leite de Barros Sobrinho
- 17 Francisco Pereira Mendes Netto
- 18 Frederico José de Moraes
- 19 Indalecio de Camargo Pentecado
- 20 João Fogaga de Freitas
- 21 João José de Andrade
- 22 João Pedro Dias Ferraz
- 23 João de Toledo Lara
- 24 Joaquim Elias Galvão de Barros
- 25 Joaquim Victorino de Toledo
- 26 José Alves da Conceição Lobo
- 27 José Antonio Freire
- 28 José Bazilio de Vasconcellos
- 29 José Corrêa Pacheco e Silva (doutor)
- 30 José Feliciano Mendes (tenente-coronel)
- 31 José Manoel de Arruda Alvim (doutor)
- 32 José Mariano da Costa Lobo
- 33 José Xavier da Costa
- 34 Josino Carneiro
- 35 Leobardo Fonseca
- 36 Luiz Gabriel de Souza Freitas
- 37 Luiz Manoel da Luz Cintra
- 38 Manoel Falcato
- 39 Manoel Martins de Padua Mello
- 40 Oclaviano Pereira Mendes (doutor)
- 41 Paulino Pacheco Jordão

SALTO D'YTU'

- Arthur de Araujo
Fernando Dias Ferraz
INDAIATUBA
Alonso de Vasconcellos
Francisco de Almeida Prado (doutor)
Irinêo Rodrigues de Arruda

João de Almeida Prado Junior
João de Campos Bicudo

A todos os quacs e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no Paço da Intendencia Muuicipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem. E para que chegue a noticia a todos se passa o presente edital que será affixado em lugar publico e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 9 de Setembro de 1890. Eu Joaquim Vaz Guimarães, escrivão o escrevi.

João Baptista Pacheco Jordão.

ANNUNCIOS

“A FAMILIA”

E' jornal encontrado em casa das principaes familias do Brazil.

REDACTORA

Josephina Alves de Azevedo

Assigna se na rua do Senado 45.
ANNO 12\$000

Capita Federal

Convite

D. Antonia de Mesquita Sampaio e seus filhos convidam á todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, por alma de su afilha e irmã d. Francisca de Sampaio, mandam rezar segunda feira, 29 do corrente, ás 8 horas na matriz. Pelo que se confessam gratos.

Ytú 27 de Setembro de 1890.

E DE MAIS !!!

Na loja do Sol

DE

FERNANDO GERIBELLO

Em permanente liquidação. Além do grande sortimento já annuciado chegou mais.

Palha de seda para paletots e guarda pós de senhoras sura de côres. Um grande sortimento de camizas e roupas feitas, de gostos apuradissimos, que se vendem pelos preços da liquidação permanente, até o fim do anno para facilitar o balanço.

Rua do Commercio nos baixos do sobrado em frente a Pharmacta José Maria

Cortes de rifa

Apromptam-se com brevidade e nitidez nesta typographia.

Preços módicos

Chacara

Aluga-se a que foi do sr. Tristão Dias, sita na rua da Misericordia. Consta de casa regular para familia, grande pomar e um pasto anexo. O preço do aluguer é de 18\$ por mez. Quem pretender dirija-se a Franklin Bazilio & Irmão na rua da Palma.

Notas de consignação

A 2\$000 o centô
NESTA TYPOGRAPHIA

Casa

Aluga-se uma casa sita na rua Direita, tendo bens commodos e um grande quintal e perto da estação. Informações nesta typographia.

Revolução final

Será possível que o Luiz Pulici poderá vender os generos tão barato? Parece impossivel, mas para ficarem convencidos que é pura lealdade, cheguem ao seu armazem no becco da matriz e verão que não é prosa mas são factos.

Vinho do Vesuvio	garrafa	1,000
Vinho Monterosso	frasco	1,100
Queijo italiano	kilo	2,600
Stocco fisso	kilo	800
Massa tomate italiana	kilo	1,800
Vellas composição	maço	600
Piselli all'olio	lata	1,500
Lenticchie	kilo	600
Carciofi all'olio	lata	1,200
Alici salate	kilo	3,000
Carne secca de primeira	kilo	560
Massa amarella de Genova	kilo	800
Macarrão branco	kilo	600
Banha	kilo	900

Peis visto que vende tão barato, espera a coajuvação do povo ytuano.

Companhia Recreio Ytuano

Capital 10:000\$000 podendo-se elevar a 15:000\$000 por simples resolução da Directoria. Divididos em 100 acções de 100\$000 cada uma.

A Companhia tem por fim fazer aquisição de um predio e accessorios para formação e montagem de um Club nesta cidade.

[A] entrada do valor das acções será feita de uma só vez e o producto depositado em mão do dr. Francisco Emygdio da F. Pacheco até o dia 15 de Setembro.

A primeira Directoria compõe-se dos srs

- Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco
- Dr. José de Paula Leite
- Joaquim Vaz Guimarães
- Tenente-coronel José Feliciano Mendes
- Joaquim Galvão de Almeida Sobrinho

- Presidente
- Vice-presidente
- Secretario
- Thezoureiro

CONSELHO FISCAL

- Dr. Francisco Fernando de Barros Junior
- Dr. Adelardo da Fonseca
- Carlos Augusto Pereira Mendes

São seus incorporadores os cidadãos

- João Carlos de C. Teixeira
- José Maria Alves
- José Williamsom
- Olegario Ortiz

PAPEL DE EMBRULHO

Vende-se nesta typographia a 4\$00 arroba

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).